



### **Nota de apoio ao Baile de Congos de São Benedito de Conceição da Barra**

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Espírito Santo, que conta entre seus/suas integrantes, pesquisadores/as que estudam e apoiam o Baile de Congos de São Benedito de Conceição da Barra (conhecido como Ticumbi) e, ao mesmo tempo, que estudam e participam do samba (ambas tradições culturais festivas afro-brasileiras), vem a público registrar seu repúdio à falta de respeito cometido pela Diretoria da Escola de Samba Imperatriz do Forte aos integrantes do Ticumbi, que ocorreu na noite de 10 de fevereiro de 2023.

A Escola de Samba Imperatriz do Forte pretendeu homenagear Benedito Meia-Légua, um dos heróis da resistência quilombola no Sapê do Norte (território quilombola que abrange comunidades dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus) e que na atualidade tem o Ticumbi como um de seus herdeiros na resistência política e cultural. Depois de contactar diversos simpatizantes e apoiadores do Ticumbi, um dos carnavalescos, com o objetivo de trazer o Ticumbi para participar do desfile, entrou em contato com um dos representantes do grupo. Em um determinado momento dos contatos, entraram nas negociações a Secretaria de Cultura de Conceição da Barra e os diretores da Escola de Samba Imperatriz do Forte. Segundo Jonas Balbino, Rei de Congo no Ticumbi e que representa o grupo nas relações públicas, a Prefeitura de Conceição da Barra concedeu o transporte e a Escola de Samba Imperatriz do Forte se comprometeu a recepcioná-los no Sambão do Povo, viabilizar alimentação ao grupo e conduzi-lo à passarela do samba. Acontece que depois de o grupo viajar quase 300 quilômetros, chegou ao Teatro Carmélia às 18 horas, tentou contato com a diretoria e, conforme relata Jonas, não foi recebido. Depois de se posicionar na área de acesso ao Sambão e procurar por orientação de algum representante da escola para saber o que fazer, o grupo não obteve sucesso e quando já se passavam das 22 horas, com a escola entrando na



passarela, sem receber nem água da referida diretoria, teve que deixar o local e retornar para Conceição da Barra.

No grupo haviam homens e mulheres com idades avançadas que estavam ali para honrar São Benedito, não deixar esquecer a memória do herói Benedito Meia-Légua (um dos primeiros devotos do santo) e manter o legado deixado por seus ancestrais que há mais de 200 anos vem transmitindo e recriando uma tradição cultural afro-brasileira que resiste, apesar das muitas tentativas de etnocídio (extermínio cultural) contra ela. Devido à sua resistência (no sentido de se fazer re-existir), o Ticumbi de São Benedito de Conceição da Barra é uma das referências culturais mais respeitadas, homenageadas e prestigiadas no estado do Espírito Santo e no Brasil por pessoas e instituições com nomes reconhecidos no campo da cultura.

Por isso, é inadmissível que uma escola de samba ou qualquer outra empresa do campo da mercantilização cultural cometa esse tipo de atentado aos direitos culturais de um grupo de saberes tradicionais afro-brasileiros, como o Baile de Congo de São Benedito de Conceição da Barra, e sua ação contra a honra de mestres desses saberes caia no esquecimento. Deste modo, manifestamos aqui todo o nosso apoio e solidariedade às lutas de resistência dos integrantes do Ticumbi e repudiamos a falta de respeito para com os mestres das culturas tradicionais afro-brasileiras no estado do Espírito Santo.

A Coordenação!  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES.  
Vitória-ES, 14 de fevereiro de 2023.